



FACULDADES MAGSUL

JÉSSICA ROMEIRO AZAMBUJA

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE PONTA PORÃ-MS**

PONTA PORÃ – MS

2017

JÉSSICA ROMEIRO AZAMBUJA

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE PONTA PORÃ-MS**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo.

PONTA PORÃ – MS

2017

JÉSSICA ROMEIRO AZAMBUJA

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA
ALUNOS DO 9° ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE PONTA PORÃ-MS**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador
Faculdades Magsul

Prof. Me. Raphael Oliveira Ramos Franco Netto
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 04 de dezembro de 2017.

Dedico este trabalho à minha mãe Delcarmen Romeiro, por ter confiado em mim e por ter me dado todo apoio possível para que eu pudesse concretizar mais uma etapa em minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar e me manter forte em alguns momentos difíceis.

A minha Família, principalmente a minha mãe Delcarmen Romeiro que é a minha base, meu porto seguro e me deu todo o incentivo e auxílio possível para que eu pudesse chegar nesta etapa final.

Aos amigos que conquistei durante esses três anos de Faculdade e também aos professores que tive durante o curso e que contribuíram com sua experiência e seus conhecimentos contribuindo para minha formação acadêmica, minha formação pessoal e meu futuro profissional.

Em especial, ao professor Mestre Raphael Franco Netto de Oliveira por aceitar e contribuir com sua experiência e conhecimento sempre indicando o que se esperava deste trabalho.

E por fim, agradeço principalmente meu Orientador, Professor Mestre Silvano Ferreira de Araújo, pela disposição, atenção e orientação adequada, me mostrando caminhos corretos a serem seguidos para que este estudo pudesse ser concluído.

*Se meus joelhos não doessem mais
Diante de um bom motivo
Que me traga fé, que me traga fé
Se por alguns segundos eu observar
E só observar
A isca e o anzol [...]
Ainda assim estarei pronto pra comemorar
Se eu me tornar menos faminto
Que curioso [...]
O mar escuro trará o medo lado a lado
Com os corais mais coloridos
Valeu a pena [...]
Sou pescador de ilusões [...]
Se eu ousar catar
Na superfície de qualquer manhã
As palavras de um livro sem final [...]*

(Pescador de Ilusões, O Rappa)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância da Educação Física para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Ponta Porã-MS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho metodológico quantitativo/qualitativo, embasada teoricamente em referenciais que ofereceram subsídios para a pesquisa de campo, realizada por meio de aplicação de questionário para os alunos do período matutino da escola em questão. Os resultados obtidos indicam que a grande maioria dos alunos, considera **m** as aulas de Educação Física importantes para benefícios voltados à saúde e a outra parcela possui outras significações referentes às aulas. De acordo com os alunos se pudessem, mudariam as aulas de Educação Física para os dois últimos tempos, devido ao calor, suor, cansaço para seguirem para a sala após as aulas. O professor demonstra tratar sobre a importância das aulas de Educação Física com diálogos e práticas pedagógicas incluindo os diversos conteúdos que podem ser trabalhados durante as aulas.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino Fundamental; Interesse.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A importância das aulas de Educação Física	21
Gráfico 2 - Opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física	22
Gráfico 3 - Motivação para participar das aulas	23
Gráfico 4 - Desinteresse pela Educação Física	24
Gráfico 5 - Benefícios das aulas de Educação Física	26
Gráfico 6 - O que o aluno mudaria nas aulas de Educação Física?	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A Importância da Educação Física no Ensino Fundamental	12
2.2 A Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 Tipos de Pesquisa	18
3.2 Local da Pesquisa	19
3.3 Sujeitos da Pesquisa	20
3.4 Materiais utilizados e procedimentos realizados	20
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICE	
Apêndice “Único” - Questionário	
ANEXOS	
Anexo “A” - Ofício de Requerimento	
Anexo “B” - Termo de Compromisso da Instituição Escolar	
Anexo “B” - Termo de Consentimento Livre Esclarecido	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância das aulas de Educação Física para alunos de uma escola da rede pública no município de Ponta Porã-MS. O estudo tem a escola e a Educação Física como temas centrais e foi realizado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Trata-se de um estudo de natureza quantitativo-qualitativo, para tanto a coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionários, que para a análise desse recurso foi necessária leitura de referenciais teóricos acerca do tema tratado, visando realizar novas leituras e interpretação dessas respostas no sentido de compreender como a Educação Física se insere na dinâmica do espaço institucional da escola e quais dilemas esta disciplina apresenta no cotidiano da instituição pesquisada.

A questão que se coloca aos alunos é: Deve haver mudanças nas atitudes e nos comportamentos dos professores?

Normalmente buscam-se ferramentas que possam auxiliar no processo de compreensão de forma mais crítica sobre a importância da Educação Física, e a reflexão de sua própria prática é uma delas. Tempo e interesse é o que falta para muitos dos profissionais que atuam na área nos dias de hoje e principalmente a reflexão sobre seu papel na sociedade.

Os profissionais que dizem compreender o papel fundamental da profissão são em grande quantidade, porém nem mesmo possuem argumentos para convencer seus alunos dessa importância. O que se percebe é que os profissionais de Educação Física estão fazendo um papel que muitas vezes os próprios desconhecem, estão acomodados esperando que alguém faça alguma coisa para defendê-los.

A prática da atividade física ao ser aplicada na escola vai além do benefício para a promoção da saúde, pois relacionado ao desenvolvimento é possível trabalhar inúmeras questões, como à formação do cidadão, crescimento, habilidades motoras, desenvolvimento, cultura corporal, afeto, socialização, cooperação, aptidão física, entre outros. No passado a Educação Física era vista como forma de preparar a juventude para a defesa da Nação, buscar novos talentos esportivos e fortalecer o trabalhador.

Na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB/1996), promulgada pela Lei n. 9.394/1996, a Educação Física como componente curricular mostra que a prática propicia essencialmente que se mobilize questões sociais, afetivas, éticas, adotando também hábitos saudáveis de alimentação e higiene, conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal e ter espírito crítico (BRASIL, 1996).

A Educação Física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo. É preciso que os alunos compreendam a sua importância, para que possamos formar cidadãos autônomos, participativos e críticos.

No entanto o que observamos nas escolas é que nas aulas de Educação Física o maior foco consiste nas práticas esportivas e na competitividade, onde as questões pedagógicas do ensino-aprendizagem e até mesmo os elementos voltados para a humanização perdem espaço em seu conteúdo curricular. Segundo Guimarães, *et al.* (2001) as aulas de Educação Física estão voltadas para as práticas esportivas e suas técnicas, e quando se trata da formação da criança, esta acaba se tornando fragmentada, onde os elementos essenciais da base para viver em sociedade como respeito cooperação e afetividade, não sendo trabalhadas.

Soares (1996) ainda afirma que a aula de Educação Física é “um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar”. Faggion (2000) também ressalta que não basta somente praticar as atividades nas aulas de Educação Física só por praticar, nem tão pouco competir por simplesmente competir.

É necessário transmitir aos alunos os conhecimentos que o levam a compreender o porquê que estão realizando determinada atividade. Sendo assim o aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes.

Faggion (2000) ainda aponta que o professor é uma ferramenta essencial para propor tal visão nos seus alunos, pois a partir do momento que o professor adequar os conteúdos as faixas etárias, quando deixar de trabalhar os conteúdos que enfoque um ou outro esporte, podendo então permitir que os alunos compreendam que a Educação Física na escola não se resume apenas no esporte e que existem outras formas de atividade física além do esporte, e por fim quando o professor trabalhar o que tem de melhor em sua ação pedagógica para levar esses

alunos a uma reflexão de sua prática, poderá assim proporcioná-los a obterem uma visão crítica, criativa e participativa.

É preciso resgatar a importância das aulas de Educação Física na escola de ensino básico, para que os nossos alunos compreendam o valor de suas aulas, onde o professor tem o papel de ser mediador do ensino aprendizagem, usufruindo de seus conhecimentos para se obter uma boa metodologia, podendo trabalhar seus conteúdos atingindo a todos, propondo assim a formação do aluno. Neste contexto o presente estudo tem como objetivo identificar qual a importância das aulas de Educação Física na visão de alunos de uma escola pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da Educação Física no Ensino Fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental - Educação Física (PCNEF - Educação Física) estabelecem que:

A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos (BRASIL, 1997, p. 26).

Na atualidade, percebemos que as aulas de Educação Física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que levem os alunos a se interessarem pelas aulas.

As atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura (BARROS; BARROS, 1972, p.16).

A Educação Física escolar visa o desenvolvimento orgânico e funcional da criança, buscando, por meio de atividades físicas, aperfeiçoar a coordenação e a execução motora.

Há no ambiente escolar o predomínio de atividades esportivas e ou competitivas em detrimento as escolares e ou educacionais, fatos que resultam numa aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades esportivas e não voltado para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e as questões para a humanização. Dessa forma os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objetivos a serem alcançados pela Educação Física.

É necessário que professor seja mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no planejamento de suas aulas, conscientizando os alunos para uma participação

efetiva nas aulas, deixando claro que a aula é um espaço para a aprendizagem e pode, de fato, ser significativa. Mattos *et al.* (2008, p. 33) relata que:

A partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, e que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhando seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras (MATTOS *et al.*, 2008, p. 33).

Betti e Zuliani (2002) assinalam que a Educação Física deve preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, incorporando como conteúdo o esporte e os componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, ZULIANI, 2002, p. 75).

Para Costa (2005) os novos modelos da Educação Física tratam os conteúdos em termos culturais, compreendidos por fins antropológicos, ou seja, focaliza os indivíduos como seres culturais e conclui que é função dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) assegurar aos alunos a prática da cultura corporal, de modo que possam construir atitudes críticas e reflexivas acerca das práticas.

Para melhor contextualizar e aplicar no ambiente escolar, os conteúdos dos PCNEF – Educação Física são fragmentados em três blocos: jogos, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade (BRASIL, 1997, p. 28).

A cultura corporal segundo os PCNEF – Educação Física pode ser entendida como “formas de expressão e sistematização” a partir da combinação dos “movimentos corporais com a busca da satisfação e do prazer na sua execução” (BRASIL, 1997, p. 28).

No decorrer da história foram concedidas algumas realizações específicas que atualmente são conteúdos do âmbito em questão, é nesse sentido que a cultura corporal tem sua associação com a Educação Física, conseqüentemente, a Educação Física é encarada como um instrumento resistente de formação “completa” do ser humano por envolver culturalmente os vários conhecimentos elaborados pela sociedade a respeito do movimento.

A cultura corporal faz com que o aluno crie, recrie, explore e reflita e através dessa linguagem entenda a mesma, ela consiste em conteúdos em que ocorrem as manifestações de ginástica, danças, lutas, esportes e jogos. Assim sendo, compreende que um trabalho firmado na cultura corporal busca desenvolver no discente não somente na questão motora, sobretudo a social, afetiva, emocional, cognitiva, por fim procura conquistar o amor ao próximo, cooperação, e uma visão crítica e reflexiva da realidade.

Para De Marco (1995) a Educação Física é um espaço garantido para propiciar as relações interpessoais, a autoestima sendo assim valorizando o que cada indivíduo é capaz de realizar em função de suas limitações e possibilidades pessoais.

Sujeitando-se no pensamento das distintas épocas, para Gonçalves (1997, *apud* DARIDO, 1999) a Educação Física atua na formação do homem e se encontra nesse processo de avanço, de modificação no sentido de reconsiderar qual é o seu papel e que rumos deve seguir. É fonte imprescindível para a formação de um novo cidadão e assim a Educação Física tem buscado seu lugar, percorrendo um método de se repensar no contexto escolar.

A Educação Física escolar tornou-se importante para a matriz curricular devido a sua contribuição para o fortalecimento do organismo e aperfeiçoamento da saúde física e mental das crianças, favorecendo o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene (RODRIGUES, 2013).

Devido seu caráter educacional, a Educação Física favorece a integração e a articulação de conhecimentos com função fundamental na transdisciplinaridade de forma didática e dinâmica propiciando a formação de indivíduos seletivos, críticos e

reflexivos, sociáveis e humanizados, livres de qualquer tipo de preconceito e preocupados com as questões ambientais, éticas, políticas e sociais (BRASIL, 1997).

2.2 A Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental

Os PCNEF – Educação Física reforçou a importância dos conteúdos da Educação Física se articularem com entre o aprender a fazer, o saber fazer e como se relacionar nesse saber com os problemas enfrentados pela sociedade brasileira, sem, contudo, deixar de integrar o cidadão da cultura corporal (BRASIL, 1997).

Dentro do contexto histórico-social, os PCNEF – Educação Física busca proporcionar ao indivíduo condições para exercer a cidadania e para isso é necessário ter como mediadores desse processo, professores conscientes da necessidade de aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos e práticos para participarem da formação de cidadãos.

A Educação Física deve ser desenvolvida de forma transdisciplinar, interdisciplinar e também utilizando os temas transversais, buscando contextualizar com as demandas da sociedade, favorecendo, assim, o desenvolvimento da cidadania, da ética e da autonomia. A Educação Física escolar teve um maior destaque devido às mudanças no plano político-social, o que possibilita ser vista como eficaz na concepção do sujeito.

Os alunos da Educação Básica devem participar das aulas de Educação Física “independente de cor, raça, etnia e classe social”, pois a Educação Física é uma fonte necessária para formação de cidadãos críticos e reflexivos, sendo somente facultativa sua prática em casos presentes no rol taxativo da LDB/2016 (DARIDO; RANGEL, 2001).

Cabe ressaltar que a LDB/1996 passou a determinar e a compreender o currículo como um todo, ou seja, toda matriz curricular, antes de qualquer coisa deve ter como base as características da comunidade escolar, para que desta forma nenhum educando possa ser lesado.

Em 2001 houve uma alteração na LDB/1996, passando a atribuir o termo obrigatório para o ensino de Educação Física na Educação Básica e em 2003 houve

uma nova alteração, agora no que tange a facultatividade às aulas de Educação Física:

Em 2003, com a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que alterou, novamente, o 3º parágrafo do artigo 26º da LDB, a facultatividade às aulas de Educação Física foi modificada, não se restringindo a todas as pessoas que estudam em período noturno, mas àquelas que, independente do período de estudo, se enquadram nas seguintes condições: mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (BRASIL, 2003).

Essas alterações elevaram a relevância do ensino da Educação Física na Educação Básica, evidenciando que a mesma deve fazer parte obrigatória da matriz curricular nacional.

O ensino de Educação Física na Educação Básica em sua compreensão defende a constituição do ser humano desde a fecundação até constituição do ser perfeito, entendendo-se que essa disciplina contribui para tornar o educando crítico e reflexivo e não apenas como preparação física, para tanto se faz necessário que as aulas sejam ministradas/aplicadas por profissionais capacitados (RODRIGUES, 2013).

A importância da prática de Educação Física é atribuída às suas condições adequadas para sua efetivação como atividade que trabalha o corpo e os movimentos e,

[...] deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Cabe assinalar que os alunos portadores de necessidades especiais não podem ser privados das aulas de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 29).

Na busca de contemplar os diversos objetivos da Educação Física, as aulas devem ter conteúdos diversificados, o que irá favorecer a participação devido aos diferentes interesses dos alunos. Os conteúdos dos PCNEF – Educação Física são divididos em três blocos, para melhor contextualização e aplicação no âmbito escolar: esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

A escolha do 9º ano do Ensino Fundamental se dá porque para muitos, o final do Ensino Fundamental coincide exatamente com a metade da fase de

adolescência. Não se nota então, grandes mudanças, a não ser a intensificação do comportamento apresentado pelos alunos de oitavo ano. O que pode ser questionado é o quanto a escola acolhe, em seus ambientes, o adolescente. A Educação Física, por suas peculiaridades, seria uma disciplina bastante adequada fazê-lo, pois, lida diretamente com o corpo; coloca o jovem em contato direto com as coisas práticas, reais; gera laços profundos de ligação com a vida; ensina-o a viver sua corporeidade. Ou seja, cumprindo seu papel, a Educação Física poderia ser uma disciplina de fundamental importância na educação do adolescente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa quantitativa/qualitativa. A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobre tudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Deve-se destacar que alguns autores têm argumentado sobre a inconveniência de definir limites entre os estudos ditos qualitativos e quantitativos nas pesquisas, devendo ser afastada a ideia de que somente o que é mensurável teria validade científica. Nesse sentido, dentro das ciências sociais e por influência da perspectiva positivista, “a tradição quantitativa condenava a pesquisa qualitativa como sendo impressionista não objetiva e não científica [...] já que não permite mensurações, supostamente objetivas [...]” (MOREIRA, 2002, p. 43-46).

A perspectiva positivista “aprecia números [...] pretende tomar a medida exata dos fenômenos humanos e do que os explica”, na busca da objetividade e da validade dos saberes construídos (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 43). De acordo com Demo (2002, p.7), “a ciência prefere o tratamento quantitativo porque ele é mais apto aos aperfeiçoamentos formais: a quantidade pode ser testada, verificada, experimentada, mensurada [...]”.

A pesquisa qualitativa visa contribuir no sentido de trabalhar a identidade das práticas não com uma abstração, mas como uma forma concreta de aparecer das questões sociais (MARTINELLI, 1999). O dado qualitativo é uma forma de quantificação de um evento e se ocupa da investigação científica, mas com referências menos restritivas e com maior oportunidade de manifestação da subjetividade do binômio pesquisador/pesquisador e que se soma a pesquisa quantitativa na sua tentativa de explicar a realidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários constando 6 (seis) perguntas relacionada à Importância das aulas de Educação Física na percepção do aluno, no qual consiste em perguntas objetivas de múltipla escolha e dissertativas,

nível de participação das aulas, benefícios da prática da Educação Física e as possibilidades de mudança nas aulas.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

2.2 Local de Pesquisa

A pesquisa foi realizada numa Escola Estadual, situada na Zona Urbana, no município de Ponta Porã-MS. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) conta com 300 alunos no período matutino e vespertino e 250 no período noturno. A escola recebe recursos financeiros provenientes do Governo Estadual e do Governo Federal para merenda escolar, recebe livros didáticos e participa dos Programas Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa Desenvolvimento na Escola (PDE).

Tem sua importância considerada para a comunidade local, pois atende aos bairros próximos com excelentes professores, além de ser receptiva e atenciosa com seus alunos.

Anualmente, é comemorada a Festa da Primavera, onde os alunos apresentam danças culturais fazem promoções para arrecadarem dinheiro para a formatura do 3º ano do Ensino Médio e parte desse fundo é investido em materiais de consumo, visando a melhoria do ensino.

A escola possui duas quadras de esportes, sendo que uma delas é coberta, e ainda, conta com 20 salas de aula (incluindo a sala de tecnologia), secretaria, direção e banheiros.

2.3 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa teve como público-alvo estudantes de ambos os sexos, de três turmas do período matutino do 9º ano do Ensino Fundamental, abrangendo faixa etária entre 12 a 15 anos de idade.

A participação dos alunos foi voluntária, não havendo seleção, vez que todos os presentes em sala responderam ao questionário, que foi aplicado nos dias 14 e 15 de setembro de 2017.

2.4 Materiais utilizados e procedimentos realizados

Para a pesquisa de caráter quantitativa/qualitativa foi utilizado como instrumentos para coletas dos dados questionários que foi aplicado nas aulas de Educação Física.

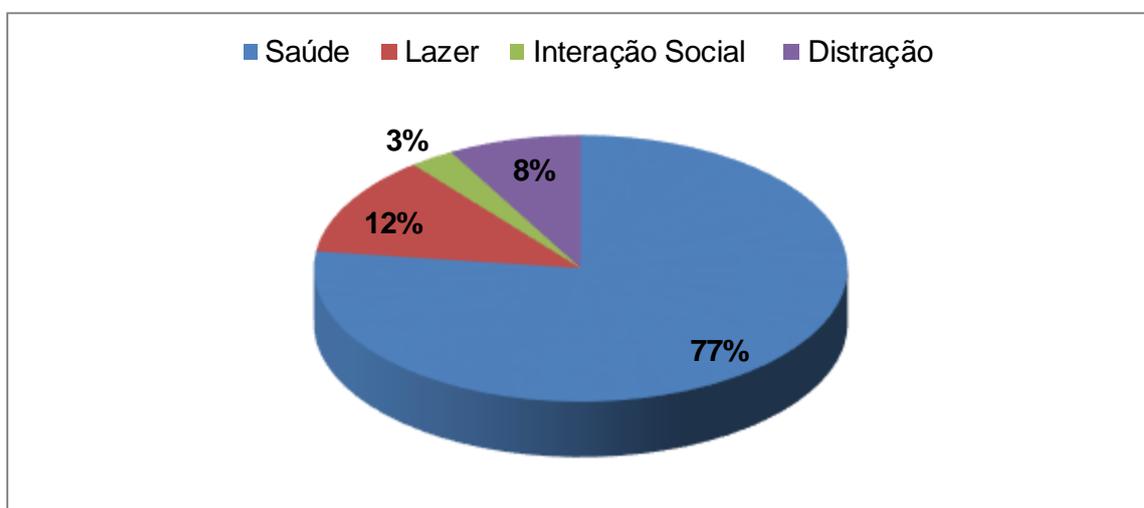
No início da pesquisa foi necessário solicitar a autorização da diretora, e do professor de Educação Física para ceder algumas aulas para poder aplicar o questionário para as turmas. Em seguida foi entregue o termo de consentimento livre esclarecido que foi assinado pelos pais, para que assim pudessem preencher o questionário.

Para a realização dos questionários foi utilizado apenas folha sulfite com as perguntas e suas alternativas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na representação gráfica que apresentaremos é possível compreender as considerações dos alunos sobre as aulas de Educação Física. Foram feitas perguntas com alternativas e em seguida a justificativa da resposta. Os gráficos apresentam os dados analisados em três turmas de 9º do Ensino Fundamental. A turma “A” com 26 alunos; turma “B” com 27 alunos; a turma C com 21 alunos; totalizando 74 alunos.

Gráfico 1 - A importância das aulas de Educação Física



Fonte: Elaborado pela autora.

Como podemos observar no Gráfico 1 (A importância das aulas de Educação Física), ao serem questionados sobre os motivos que consideram as aulas de Educação Física importante, 77% dos alunos responderam saúde, 12% lazer, 8% distração e 3% interação social. Portanto de acordo com os dados podemos perceber que a maioria dos entrevistados considera a saúde como principal motivo para a importância da disciplina Educação Física no Ensino Fundamental. “Uma tendência dominante no campo da Educação Física estabelece uma relação entre a prática da atividade física e a conduta saudável” (OLIVEIRA, 2005, p. 33).

Conforme as respostas dissertativas dos alunos, escolhidas por amostragem classificadas em Aluno A, Aluno B e Aluno C, a importância da Educação Física é atribuída à saúde.

Porque muitos alunos não praticam exercícios em seu cotidiano então a escola ajuda os alunos (ALUNO A, 2017).

As aulas de Educação Física fazem bem para a saúde, exercícios físicos previnem doenças entre outros (ALUNO B, 2017).

Eu acho importante para a saúde porque estimula o desenvolvimento e a agilidade do corpo humano (ALUNO C, 2017).

Percebe-se a predominância da opção saúde pela maioria dos alunos e por considerarem a importância das aulas para esse aspecto e que se sentem motivados em participar. A atividade física melhora as condições de saúde dos indivíduos uma vez que diminui as doenças, aumenta a expectativa de vida, melhora o bem-estar, eleva a autoestima, etc. (OLIVEIRA, 2005).

A atividade física é essencial para a manutenção e melhoria da saúde e na prevenção de enfermidades, para todas pessoas em qualquer idade. A atividade física contribui para a longevidade e melhora sua qualidade de vida, através dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais. (PIZARRO, 2011).

A seguir no Gráfico 2 (Opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física), percebemos que ao serem questionados, se as aulas de Educação Física são importantes 89% disseram que sim, são importantes, 9% não gostam e 2% diz ser perda de tempo.

Gráfico 2 - Opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física



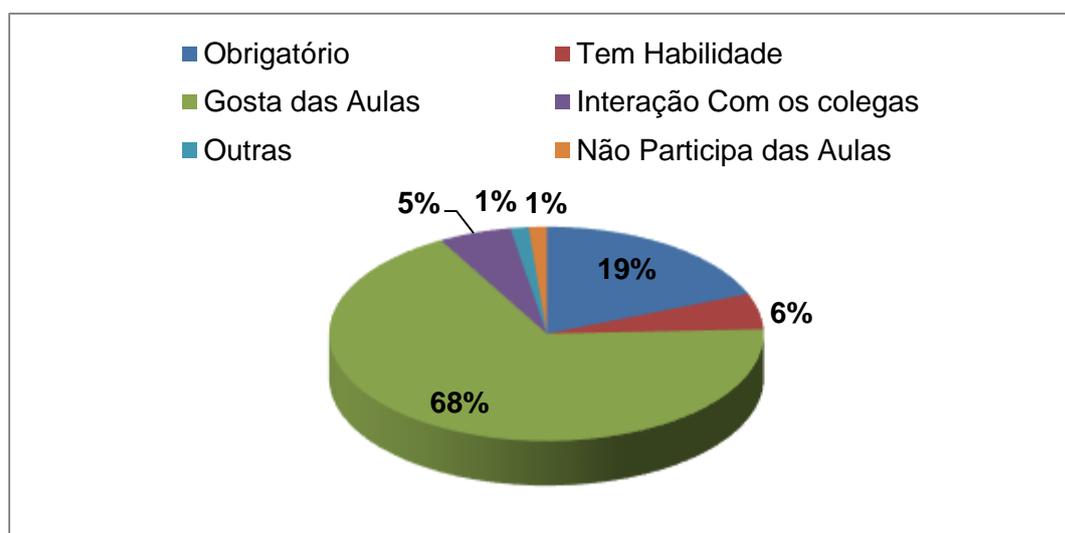
Fonte: Elaborado pela autora.

Mesmo que 9% e 2% responderam que não gostam ou até mesmo consideram as aulas de Educação Física como perda de tempo, Segundo Brasil (1998), a Educação Física exerce um trabalho muito importante na categoria de

Anos Finais do Ensino Fundamental, pois possibilita aos alunos, o desenvolvimento de habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas, com a finalidade do aluno enquanto sujeito cidadão. Portanto isso fica ainda mais claro quando vemos que 89% dos alunos consideram as aulas de Educação Física importante.

Adiante, de acordo com o que mostra o Gráfico 3 (Motivação para participar das aulas), veremos que ao serem questionados sobre qual motivo os leva a participar das aulas de Educação Física, 68% dos alunos disseram gostar das aulas, 19% obrigatório, 6% tem habilidade, 5% interação com os colegas, 1% outros motivos, 1% não participa das aulas.

Gráfico 3 - Motivação para participar das aulas



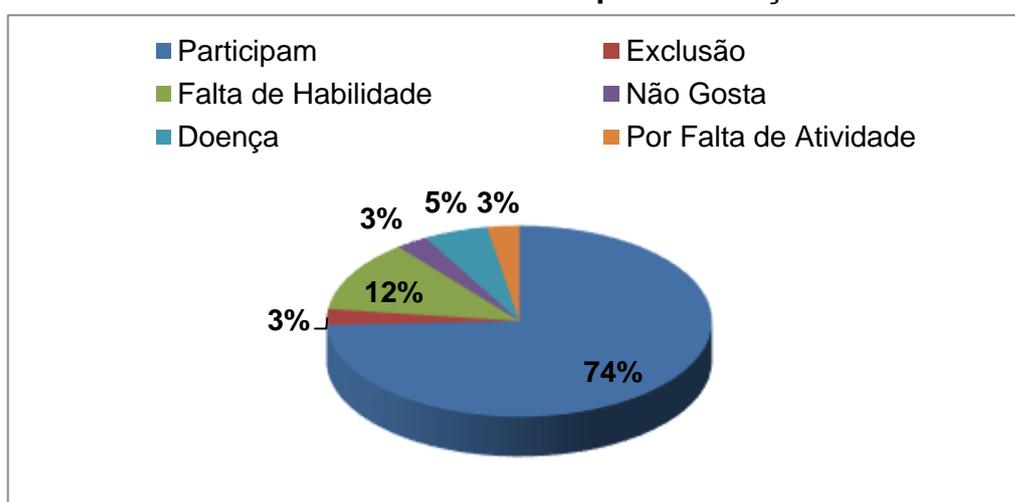
Fonte: Elaborado pela autora.

Desses 1% (cor laranja) que não participa das aulas, um dos alunos respondeu: “tenho doença e não pratico” (ALUNO D, 2017). No entanto, acreditamos que essa justificativa não é considerável para a exclusão das aulas de Educação Física, pois o professor pode orientar e prescrever a prática do exercício físico de forma segura respeitando as limitações do aluno promovendo assim um estilo de vida ativo. Porém, antes das aulas deve fazer uma anamnese para conhecer o histórico do aluno e assim, orientá-lo à prática do exercício durante as aulas de Educação Física, fazendo com que o profissional assuma assim um papel fundamental para a promoção da qualidade de vida.

O outro grupo de 1% (cor azul claro) considera a Educação Física em outros aspectos. Um dos alunos (ALUNO E, 2017) afirmou: “Não gosto de esportes”. Entretanto, a Educação Física tem uma função que vai além do desenvolvimento técnico em determinados esportes. Baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a disciplina deve incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

A Educação Física permite ao aluno a vivência de outras culturas e vai além do que estimular a prática de uma determinada modalidade esportiva.

Gráfico 4 - Desinteresse pela Educação Física



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Gráfico 4 (Desinteresse pela Educação Física), ao serem questionados sobre o por que não participam das aulas de Educação Física, 74% afirmaram que não participam das aulas, 12% por falta de habilidade, 5% assinalaram a alternativa doença, porém não especificaram qual doença possuem, 3% relataram por falta de atividade, 3% não gostam das aulas de Educação Física e os outros 3% se sentem excluídos durante as aulas.

Segundo Darido (2004) uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de aderentes à prática da atividade física pode residir nas experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

Essa pode ser uma das hipóteses que a minoria dos alunos no Gráfico 4 considerou sobre não participar das aulas de Educação Física, ao contrário da maior porcentagem de alunos que participam das aulas se sentem satisfeitos.

Atualmente a Educação Física no âmbito escolar entende-se como área da cultura corporal e tem como fins introduzir e integrar o aluno, formando um cidadão que vai produzir reproduzir e transformar a mesma.

Segundo Paula e Fylyk (2009) com relação aos aspectos fisiológicos da fase adolescente, comprova-se que eles influenciam, na maioria das vezes ao desenvolvimento de alguns fatores psicológicos que atrapalham a participação desses alunos nas aulas, como a vergonha do corpo.

As autoras concluem que os fatores psicológicos mais comuns na adolescência são autoestima baixa por não possuir habilidade nos esportes, timidez excessiva em se expor frente aos colegas e o desenvolvimento precoce e tardio desses jovens que afetam diretamente sua autoconfiança, para mais ou para menos.

Durante a coleta das respostas para os questionários e através de alguns estágios feitos na escola percebi, que a participação desses alunos que possuem a porcentagem menor por se considerarem excluídos ou não possuírem habilidades para certas atividades, é notável por falta de interesse em ao menos tentar desempenhar a atividade proposta, percebe-se também o esforço por parte da professora regente em fazer atividades diferenciadas, jogos e brincadeiras de forma lúdica para que as aulas não se tornem rotineiras e sejam iguais, muito menos voltada para o esporte de rendimento. E mesmo assim ainda existem alunos que não participam das aulas, mesmo sendo a minoria está explícito o desinteresse.

A atitude, iniciativa, criatividade, os procedimentos, a metodologia influencia na qualidade das aulas tendo em consequência, a motivação dos alunos. O professor que é competente e exerce seu papel com seriedade, tem amor pelo que faz, ao compromisso de ensinar, despertar a criatividade e conduz o aluno a reflexão, ao pensamento crítico através do lúdico, podendo assim não ter alunos desinteressados ou desanimados.

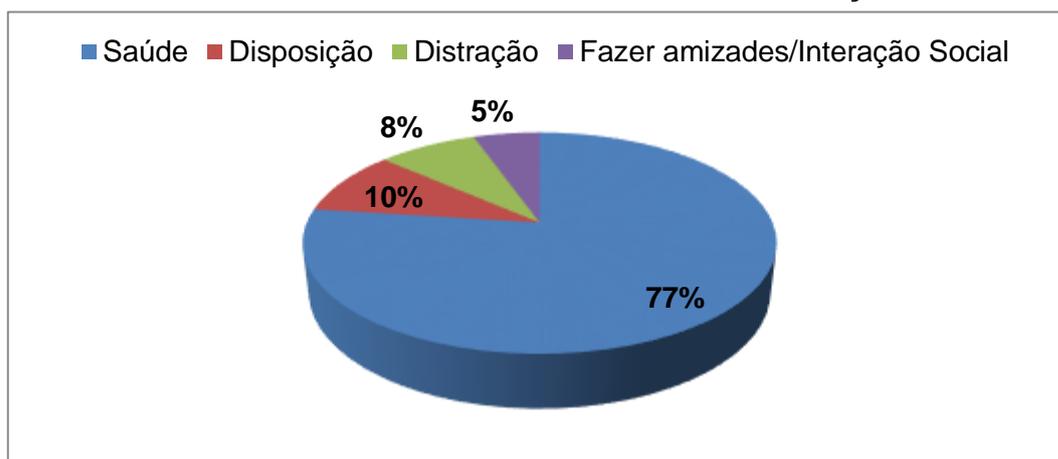
O professor de Educação Física tem grandes vantagens sobre outras disciplinas, ao adotar estes procedimentos, pois por si só é uma prática motivadora que permite tratar sobre vários temas e assuntos interdisciplinares, podendo promover um ensino desafiador e interessante para discentes e docentes.

Oliveira (2006) julga necessário e oportuno propor alternativas de atividades físicas desde o Ensino Fundamental, para que haja uma maior adesão e à interação dos alunos nas aulas, por meio de atividades em que eles próprios possam criar formas e soluções para os problemas, tendo como mediador, facilitador e transmissor de conhecimentos o professor de Educação Física.

A Educação Física enquanto componente curricular proporciona ao aluno capacidade de conhecer seu próprio corpo, interação com o professor e com a turma e práticas de atividades física prazerosas.

Hanauer (2009) diz que a Educação Física é essencial e possibilita ao aluno momentos em que ele possa tomar decisões rápidas, ter agilidade, encontrar soluções superar os obstáculos preparando-o para situações do seu dia a dia onde deve estar preparado para as mudanças e exigências que tem que enfrentar. Tem o grande papel de educar, socializar, motivar proporcionando uma vida saudável e melhorando a qualidade de vida dos alunos. E o professor deve ser o mediador dessa Educação Física que proporciona todas essas habilidades, na execução de qualquer atividade, tanto em crianças como adolescentes deve-se ressaltar os benefícios dessas atividades para a saúde, evitando a exclusão dos menos habilidosos.

Gráfico 5 - Benefícios das aulas de Educação Física



Fonte: Elaborado pela autora.

Como mostra o Gráfico 5 (Benefícios das aulas de Educação Física) sobre os benefícios que as aulas de Educação Física podem trazer, 77% dos alunos

responderam saúde, 10% disposição, 8% distração, 5% fazer amizades/interação social.

A Educação Física Escolar passou por inúmeras transformações ideológicas, tendo como objetivo de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem e sua contribuição histórica na defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista. Atualmente se concebe a educação física escolar não somente sob aspectos de desenvolvimento físico, mas também sob psicológicos, sociais, cognitivos e afetivos, concebendo o aluno como ser humano integral, reavaliado a antiga visão de área biológica proporcionando a possibilidade de trabalhar as múltiplas dimensões do ser humano (BRASIL, 1997). A partir disso percebemos as mudanças que ocorreram com a Educação Física durante os anos até chegar a Educação Física atual que como dito anteriormente trabalha aspectos físicos, psíquicos, sociais, cognitivos e afetivos.

O conhecimento e o controle do corpo permitem que comecem a monitorar seu desempenho, adequando o grau de exigência e de dificuldade de algumas tarefas. Podem também, pela percepção do próprio corpo, começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde (BRASIL, 1998).

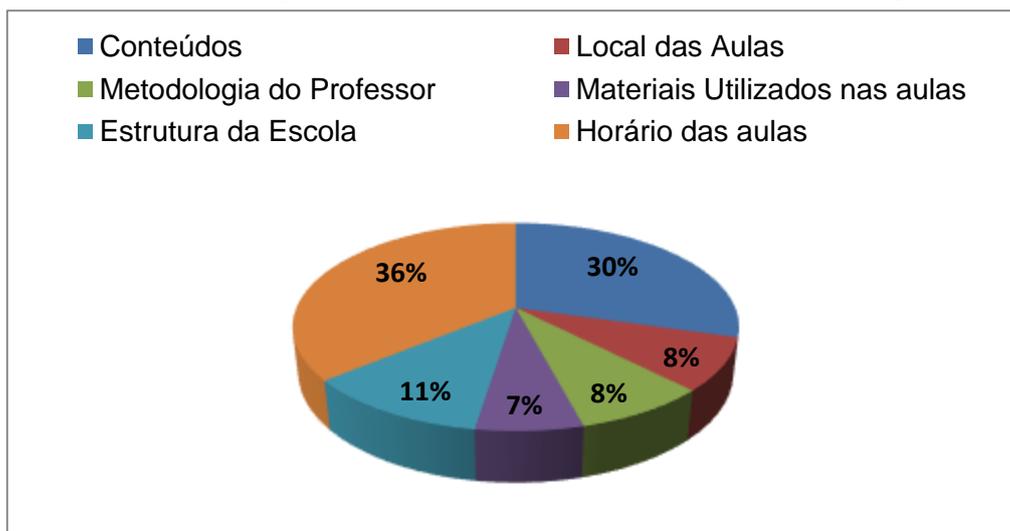
No Gráfico 5 a opção saúde também prevalece, e o que se entende é que o conceito que adolescentes dessa faixa etária, tem a respeito da Educação Física é que a aula independente do conteúdo é para desenvolver melhoras para a saúde, um aluno diz “As aulas de Educação Física serve para não sermos sedentários”, então a conclusão que se tem não só a respeito desse aluno, mas também dos outros alunos entrevistados é que a Educação Física desenvolve benefícios a saúde para quem a pratica.

Segundo Darido (2001), a Educação Física deve ser dirigida para uma ética onde se relacione o movimento à produção científica proporcionando uma cultura corporal. Isto é deve-se então para que através de forma históricas de expressão corporal, ginástica, dança, jogo e esporte, deve ser trabalhado o movimento criando um entendimento para os alunos a respeito do que se faz e para que se faz. A Educação Física jamais deve enaltecer aquele que é considerado o melhor fisicamente ou na aplicação de técnicas, sem levar em consideração que ele é

resultado de múltiplas determinações, da cultura, da vida, do meio social, de fatores genéticos, o que toma um centro de diversidade.

O aluno não deve ser julgado como mais ou menos habilidoso, dentro da Educação Física deve ser considerado todas as suas capacidades valorizadas suas origens sua cultura, ocorrendo assim a diversidade o respeito a socialização.

Gráfico 6 - O que o aluno mudaria nas aulas de Educação Física?



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos perceber que esta questão tem o propósito de identificar por meio dos alunos quais mudanças poderiam ocorrer nas aulas de Educação Física.

Dos 36% que responderam o horário das aulas, houve relatos: “Eu mudaria o horário das aulas, pois gostaria que todas as aulas de Educação Física fossem nas últimas aulas” (ALUNO A, 2017). “Trocara a estrutura porque eu acho que não está bem adequada e os horários porque gosto que seja na última aula” (ALUNO C, 2017).

Percebe-se que desses 36%, todos os alunos pedem pela troca das aulas de Educação Física, para que sejam nas últimas aulas, alguns reclamam do calor e suor após as aulas e esse seria o motivo para a mudança para as duas últimas.

Outro aluno diz: “tem uma quadra que é boa, a outra não da nem gosto de fazer”. A escola possui duas quadras, uma coberta no fundo da escola e outra que não é coberta na frente da escola, as aulas de Educação Física na quadra coberta são divididas entre três professores, cada semana um professor utiliza e os alunos relatam que quando as aulas são na quadra que não é coberta. Não se sentem com

vontade de participar das aulas. E esse é o motivo de 11% considerarem a mudança na estrutura da escola.

Com relação aos conteúdos, 30% diz que mudaria os conteúdos, pois sentem falta de aulas voltadas para o esporte, mas, em uma conversa com a professora ela diz trabalhar esporte de forma lúdica em brincadeiras onde todos os alunos possam participar, e por não ser uma professora “rola bola” os alunos sentem falta do futsal. Porém a professora faz combinados com os alunos para que todos participem e quando possível, os deixa jogarem o futsal.

Dos 7% que responderam que as mudanças deveriam ser nos materiais utilizados nas aulas, reclamam da falta de recursos para de trabalhar aulas diferentes, um aluno diz que não deveria ter apenas bola como material. Porém através da observação as aulas percebe a utilização de outros recursos como corda, elástico, colchonetes, entre outros, mas a quantidade desses materiais é pouca.

Desses 8% de alunos que responderam que a mudança das aulas deveriam ocorrer na metodologia do professor, são raras às vezes em que as aulas vão agradar a todos os alunos, porém sempre o planejamento das aulas é feito para que todos participem, com princípios na inclusão, socialização, esses mesmos alunos pedem por aulas voltadas ao esporte e dizem odiar aulas com jogos e recreação, um exemplo seria a queimada.

E por fim, o outro 8% que diz que a mudança deveria ocorrer no local das aulas, pedem por aulas de Educação Física em parques, praças fora da escola aulas que vão além das quadras, mas para que essas aulas aconteçam existe todo um contexto de consentimento dos pais, de segurança e entre outras coisas, geralmente essas aulas são realizadas em projetos e na maioria das vezes é difícil se realizar essas aulas de Educação Física fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos possibilita considerar que as aulas de Educação Física Escolar são fundamentais e contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em sua formação como cidadãos ao trabalhar os diversos conteúdos que favorecem o conhecimento do corpo e os benefícios que podem proporcionar uma vida ativa e saudável.

Portanto não podemos pensar nas aulas de Educação Física voltadas apenas para a prática de modalidades esportivas, mas, sim, desenvolver aulas com que o aluno entenda a sua importância, compreenda o porquê faz e para que faz a prática, trabalhando principalmente os aspectos cognitivos, sociais, psíquicos o respeito aos colegas, as diferenças existentes e entre outras possibilidades que as aulas podem ajudar a desenvolver.

De acordo com os resultados da pesquisa de campo, é possível evidenciar que os alunos necessitam de mudanças no ensino dessa disciplina, uma vez que atribuem muita importância à ela, principalmente para questões voltadas à saúde.

É perceptível que o professor orienta os alunos sobre a importância das aulas de Educação Física e exige a participação de todos nas aulas. Portanto, as aulas aplicadas parte de princípios com fins pedagógicos buscando de maneira simples e fácil, tratar sobre os motivos que os levam a realizar as atividades, sobre o que é desenvolvido e sobre a importância de realizar.

Deste modo, podemos considerar com esse trabalho foi possível identificar as diferentes significações que os alunos demonstram em relação a Educação Física, deixando claro que hábitos saudáveis aprendidos na escola, são desfrutados, também, fora dela.

Portanto, as aulas de Educação Física devem ser desenvolvidas para agregar à vida do aluno inúmeros benefícios como interação social, vínculos de amizade, respeito ao próximo, melhoria da qualidade de vida, superação, tanto nas aulas, quanto na vida e entre muitos benefícios que podem trazer e o professor tem a função de, por meio de suas aulas, contribuir na formação de cidadãos críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS D.; BARROS, D. **Educação física na escola primária**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 1, n. 1, 2002. p. 73-81.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>> Acesso em 16 set. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S. C. Educação Física no ensino Médio. **Motriz**, v. 5, n. 2, 1999, p. 01-08.

_____. **Educação física na Escola**. Rio de Janeiro, ABPDA, 2001.

_____. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, jan./mar. 2004. p. 61-80.

_____; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE MARCO, A. (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.

FAGGION, C. A. **Prática docente dos professores de Educação Física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, outubro de 2000. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3306>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

GUIMARÃES, A. A. *et al.* **Educação Física escolar: Atitudes e valores**. Motriz, Jan-Jun 2001, v. 7, n.1. p. 17-22.

HANAUER, F. C. Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física. Disponível em:
<<http://www.seifai.edu.br/fai/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. In: Martinelli, M. L. (org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras editora. 1999.

MATTOS, M. G. *et al.* **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 5ªEd. São Paulo: Phorte. 2008.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 2006.

PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio: fatores psicológicos**. PUC-PR. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

PIZARRO, Miryan Santos. Las Ventajas De La Educación Física En Educación Primaria. Badajoz, España: Paiderex: **Revista Extremeña sobre Formación y Educación**. 2011. Disponível em: <<http://revista.academiamestre.es/2011/03/las-ventajas-de-la-educacion-fisica-en-educacion-primaria/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I. **Portal Educação**. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-pratica-da-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, 1996. p. 6-12.



APÊNDICE “ÚNICO” QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Idade: _____ Série: _____ Turno: () matutino () vespertino

Sexo: Masculino () Feminino ()

1. Assinale, por ordem de importância, os motivos pelos quais você considera as aulas de Educação Física importantes:

() saúde. () lazer. () distração. () interação social. () estética/beleza.

() outra _____

Comente: _____

2. Se você não considera as aulas de Educação Física importantes assinale uma das alternativas. Se considerar importante, justifique o por que.

() não gosta. () perda de tempo. () não traz benefícios. () nenhuma das alternativas.

Justifique: _____

3. Qual o motivo que leva você a participar das aulas de Educação Física?

() obrigatório () tem habilidade () gosta das aulas () interação com os colegas () outra _____

Comente: _____

4. Por que você não participa das aulas de Educação Física?

() exclusão. () falta de habilidade. () não gosta. () doença.

Comente: _____

5. Na sua visão, quais benefícios as aulas de Educação Física podem trazer?

() saúde. () disposição. () distração. () fazer amizades/interação social. () não traz benefícios

Comente: _____

6. Se fosse possível, o que você mudaria nas aulas de Educação Física?

() conteúdos. () local das aulas. () metodologia do professor.

() materiais utilizados nas aulas. () estrutura da escola. () horário das aulas.

Comente: _____



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

ANEXO “B”

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Sirvo-me desta para informar que atendo à solicitação de autorização para que *Jéssica Romeiro Azambuja, acadêmica do curso de Educação Física das Faculdades Magsul* tenha acesso à **Escola Estadual xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**, para realização de pesquisa para a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de analisar por meio de aplicação de um questionário, as considerações que alunos de 9º ano do Ensino Fundamental têm sobre a importância da Educação Física.

Comprometo-me na qualidade de Coordenador Pedagógico desta escola a desenvolver aquilo que me compete com rigor e compromisso ao que se refere ao bom desenvolvimento do estudo e auxílio na coleta de dados. Entendendo que a coleta de dados e seus resultados serão para realização do Projeto de Pesquisa intitulado “**A importância das aulas de Educação Física para alunos do 9º ano de uma escola pública de Ponta Porã-MS**”, orientado nas aulas de Educação Física do estabelecimento escolar pelo professor(a) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Destaco que estamos cientes do projeto de pesquisa e entendemos seus objetivos, e, enquanto instituição escolar, comprometemo-nos a oferecer total suporte no que diz respeito à realização da pesquisa descrita.

Ponta Porã, MS 11 de setembro de 2017.

Coordenador Pedagógico da Escola Estadual



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomaqsul@gmail.com; secretariamaqsul@gmail.com e ed.fisicamaqsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, responsável pelo(a) aluno(a) _____, declaro que autorizo o(a) mesmo(a) a participar da pesquisa intitulada “**A importância das aulas de Educação Física para alunos do 9º ano de uma escola pública de Ponta Porã-MS**”, sendo este, um estudo que tem como propósito identificar qual a importância das aulas de Educação Física na visão dos alunos da rede pública, bem como, está inserida na dinâmica institucional da escola, a opinião dos alunos sobre as aulas e, ainda, saber o que pensam sobre a prática do professor em sala.

Os estudos terão a escola e a Educação Física escolar como temas centrais e serão realizados no 9º ano Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa-quantitativa, onde, através da análise de questionários, realizam-se novas leituras e interpretações dessas respostas no sentido de compreender como a Educação Física se insere na dinâmica do espaço institucional da escola e quais dilemas esta disciplina apresenta no cotidiano da instituição pesquisada.

Com isso, afirmo que entendi os seguintes objetivos do estudo:

- 1 - Investigar as considerações dos alunos sobre a importância da Educação Física no âmbito escolar.
- 2 - Conhecer, compreender e valorizar as diferentes opiniões dos alunos sobre as aulas de Educação Física.
- 3 - Identificar o interesse e as intervenções realizadas por parte dos alunos durante as aulas de Educação Física.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas à participação de meu dependente que está direcionado (a) a responder um questionário proposto pelo pesquisador, e estou a par que a identificação de meu dependente será preservada e não receberá benefícios financeiros e que concordo em sua participação, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda. Estou ciente que terei acesso aos dados registrados e reforço que meu dependente não foi submetido (a) à pressão ou intimidação para participar da pesquisa.

Ponta Porã-MS, 11 de setembro de 2017

Assinatura do (a) responsável

Assinatura do (a) Aluno

Assinatura do Pesquisador Responsável
Jéssica Romeiro Azambuja